

HOSPEDAGEM NÃO É
TUDO IGUAL



Ricardo Pinheiro
Professor de TI - Redação



Kauê Linden
Diretor de Mkt - Coordenação Geral



Lisane Monteiro
Gerente de Mkt - Coordenação de Conteúdo



Mabel Antunes
Jornalista - Revisão



Ramon Felinto
Designer - Diagramação / Ilustração

Introdução	4
Qualidade do serviço prestado	6
Tipos de hospedagem	11
Segurança	19
Desempenho	25
A opção pelo software livre	28
Hospedagem no Brasil e no exterior	35
Desenvolvimento próprio x terceirização	37
Uma luz sobre a hospedagem ilimitada	39
Por que a Hostnet é diferente?	43
Conclusão	50

Introdução

Provedores de hospedagem de sites são empresas que têm uma infraestrutura própria ou alugada, abrigando servidores conectados à Internet por meio de links de alta velocidade, através da qual irão disponibilizar o serviço de hospedagem de sites.

Este serviço é fornecido por provedores e permite que visitantes ou empresas possam colocar um site na Internet, de forma que seja visualizado por visitantes interessadas. Para que isso aconteça, há consumo de recursos finitos como: largura de banda, transferência e espaço em disco.

Existem empresas que realizam esse serviço de forma gratuita, só que os recursos são bem limitados:

O envio de arquivos, se autorizado, é feito a partir de uma interface web;

Os sites devem ser feitos a partir de um conjunto de modelos prontos, disponíveis em uma “ferramenta de construção de sites”;

As despesas são pagas por anúncios, colocados no site na forma de banners e outros tipos de propaganda;

Espaço em disco e tráfego de dados é bem limitado.

Muitas empresas oferecem serviços de hospedagem de sites. Contudo, há uma distinção quando o assunto é qualidade. Muitos oferecem gato por lebre. É preciso entender para não ser enganado.

Alguns parâmetros

Conheça alguns parâmetros que são necessários para entender como o serviço de hospedagem funciona.

1. Domínio de rede: este é um nome usado para localizar e identificar grupos de computadores na Internet. O domínio tem o propósito de facilitar a memorização dos endereços de computadores na Internet. Os seres humanos têm mais habilidade para memorizar palavras do que sequências de números (os endereços IP propriamente ditos). A estrutura é parecida com o sistema postal, onde os subdomínios são ramificações. Por exemplo, temos o site <http://suporte.seusite.com.br>, onde o domínio de nível superior é o .br. Dentro dele, temos o subdomínio .com, e por aí vai.

2. Espaço em disco: os servidores, nos quais o site está hospedado, usam discos rígidos (HDs) que armazenam os arquivos que compõem o site. Logo, consomem espaço em disco.
3. Transferência de dados: a transferência é medida em megabytes (Mb) ou gigabytes (GB). A transferência aponta a quantidade de dados que é trocada entre o servidor que hospeda o site e os visitantes. Quanto mais visitantes, mais será consumida da franquia de transferência de dados.



Qualidade do serviço prestado

Qualidade do serviço é um assunto complexo. Na hora de saber “qual o melhor provedor de hospedagem”, isso conta muito! A resposta depende das necessidades reais que cada cliente apresenta, e do que ele espera do serviço que será entregue.

Não existe provedor de hospedagem perfeito, que atenda todas as necessidades de todos os clientes. Existe sim, provedores que tem focos mais específicos, que atendem melhor certos tipos de clientes.

Na Hostnet, tudo é feito para atender o cliente da melhor maneira possível. Contudo, o fator que, geralmente, pesa mais na escolha do serviço é o financeiro; o indivíduo acredita que desde que seja barato, é o melhor para ele. Mas existem diversos casos onde o barato sai caro, e a economia feita no pagamento mensal não compensa.

Veja algumas situações:

Tamanho é diferente de qualidade

Além do fator financeiro, outro elemento que pesa na decisão por um provedor de hospedagem é o seu tamanho. Muitos pensam que um provedor de hospedagem que tem uma vasta clientela é um provedor que entrega um serviço de excelente qualidade. Mas isto não é necessariamente verdade.

Um problema comum em provedores grandes é que eles tentam abraçar o mundo com as pernas, perdem o foco e seu suporte tende a ser fragmentado. Existem provedores que oferecem serviços em todo o espectro da hospedagem, das páginas estáticas aos grandes projetos de infraestrutura; de streaming de vídeo em alta definição a pequenos blogs gerenciados por um sistema de gerenciamento de conteúdo simplório. E isto é perigoso.

Por que isso é perigoso? Porque sua equipe de suporte não tem especialização. Por exemplo, o CMS mais usado do mundo é o WordPress. É sabido que o sistema foi desenvolvido em PHP e é conhecido por funcionar muito bem em servidores Linux, que é o sistema operacional mais conhecido da família Unix. Vale lembrar que 66,5% do mercado de servidores Web no mundo são máquinas

Unix (Linux tem 55,8% desse porcentual, e não podemos levar em conta a parte que é desconhecida e que chega a 43,2%).

Voltando ao WordPress, isto não quer dizer que ele não funcione sobre servidores Windows ou OS X (o sistema operacional adotado pelos computadores da Apple). É possível tê-lo em execução sobre um servidor web, como o Apache ou o IIS, numa máquina Windows. É a solução que conhecemos como WAMP (Windows Apache MySQL PHP). Outros pretendem executar o WordPress (que é escrito em PHP) usando um servidor web como o IIS, de propriedade da Microsoft.

Mas, será que funciona bem? Existe uma grande diferença, e esse fator pode ser fundamental para as suas pretensões de hospedagem. Por mais que o servidor web da Microsoft (o IIS) permita executar código PHP (como o WordPress), ele tem problemas para certas

funções mais avançadas, como por exemplo as URLs amigáveis e questões avançadas de cache.

Em compensação o WordPress foi e é exaustivamente testado sobre Apache e Linux (a solução LAMP – Linux Apache MySQL PHP), e como o seu código é aberto, falhas são mais rapidamente corrigidas. A própria equipe de desenvolvimento do provedor de hospedagem (caso exista) pode realizar reparos, corrigir falhas e adicionar recursos, se quiser. A licença que rege o código-fonte permite isto.

Conforme dissemos no tópico anterior, provedores muito grandes costumam ter um atendimento muito fragmentado. Como a empresa tenta atingir todos os tipos de público, a equipe de suporte tem que ser capaz de resolver todos os problemas e rápido. Afinal, o cliente tem pressa, quer um serviço bem prestado, e preferencialmente, executado imediatamente.

A pressa é inimiga da perfeição. Muitas vezes, responder rapidamente não garante uma resposta ideal. Quando os problemas são simples de serem resolvidos, todos ficam felizes com o resultado. Mas, quando o problema é mais complexo, a pressa não pode ditar o ritmo.

Por esse motivo, em vez de lidar com provedores que são “especialistas em generalidades”, do tipo que faz de tudo um pouco, seria melhor optar por um provedor que tenha um foco maior na sua necessidade.



ATENDIMENTO PREMIADO NO SITE DO RECLAME AQUI

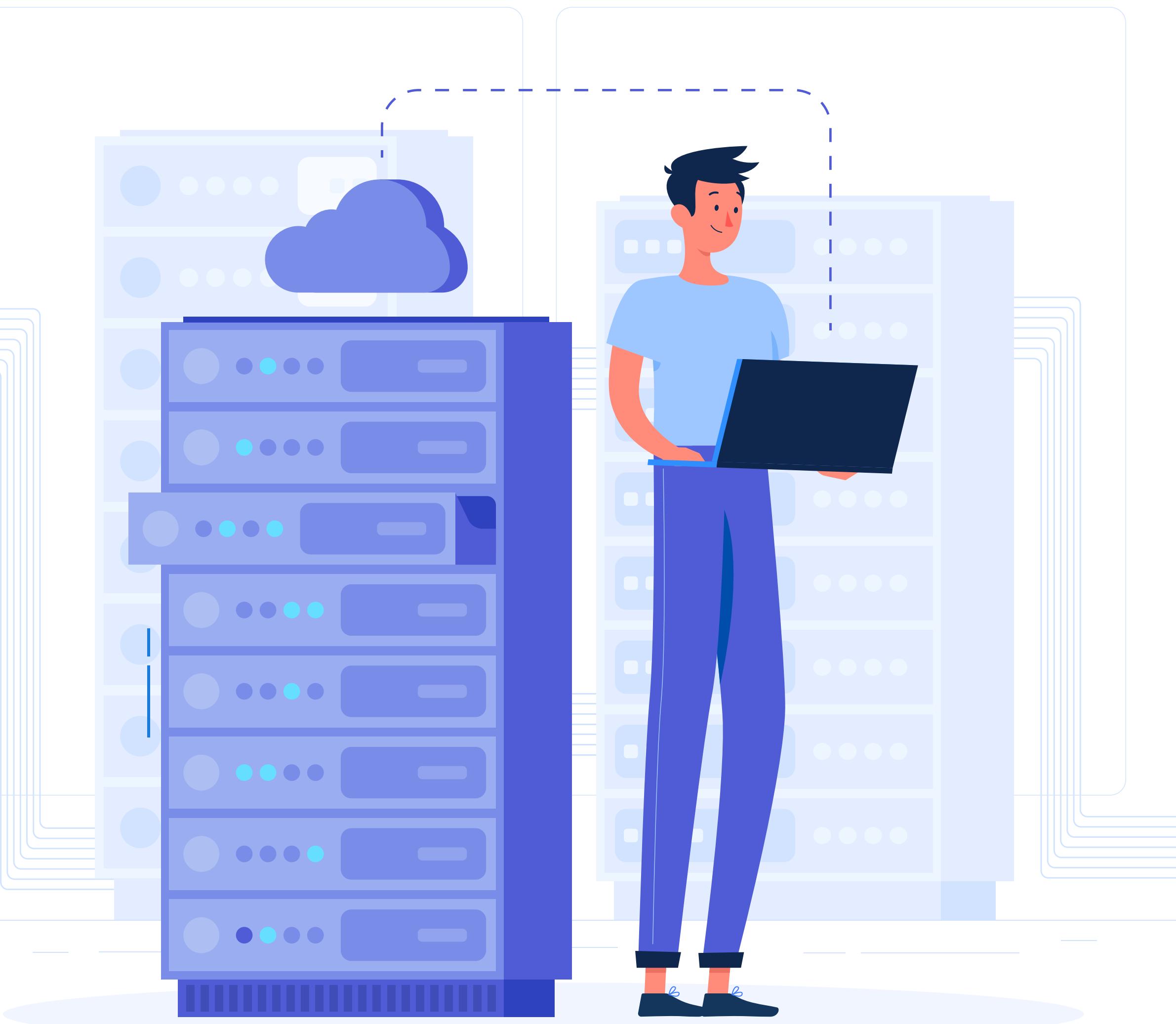
Desde 2013 a Hostnet é o provedor de hospedagem de sites com os melhores índices de avaliação no site de defesa do consumidor [Reclame Aqui](#), tendo conquistado o selo de qualidade RA 1000 na avaliação geral, conferido à empresas com excelentes índices de avaliação por parte de seus clientes.

Reclamações a respeito do serviço prestado

Vivemos na chamada *Era da Informação*, sua principal característica é que todo mundo tem voz. Todos nós temos o direito de manifestar nossa opinião, inclusive quando estamos insatisfeitos.

Sabemos que problemas acontecem e que não existe um provedor de hospedagem perfeito. Existe sim, aquele que está mais adequado às suas necessidades, e que é capaz de resolver os problemas de maneira eficiente e rápida. Agora, qual é a responsabilidade do provedor de hospedagem? E como está o índice de reclamações dele?

Existem sites onde é possível realizar reclamações a respeito de serviços prestados. O mais conhecido de todos, no Brasil, é o [Reclame Aqui](#). É bom averiguar, de forma periódica, como está o índice de problemas não resolvidos e a satisfação dos clientes com os serviços prestados pelo provedor de hospedagem. Afinal, um dia, esses problemas podem ocorrer com você, e saber como uma empresa reage é um bom indício para saber se compensa ou não fazer uso dos seus serviços.



Tipos de hospedagem

Existem vários tipos de provedores de hospedagem no mercado.

Temos desde grandes empresas, com milhares de clientes e infraestrutura própria, até pequenas operações quase que completamente terceirizadas, franquias de provedores maiores que trabalham localmente, prestando serviços na sua comunidade.

Também existem diversos tipos de serviços de hospedagem:

- Hospedagem compartilhada e dedicada; uso de servidores privados virtuais (VPS), como containers ou máquinas virtuais, como o Xen;
- Uso da nuvem (cloud) ou revenda.

Vamos ver as características de cada um desses tipos de hospedagem:

Hospedagem gratuita

No início da Internet comercial, em meados dos anos 90, era muito comum a existência de provedores gratuitos de hospedagem. Hoje ocorrem muito menos.

Os provedores gratuitos de hospedagem são muito limitados. O serviço se sustenta com propaganda inserida automaticamente nos sites, e os recursos para confecção das páginas são muito limitados, permitindo que os sites sejam confeccionados apenas através de ferramentas prontas, não tendo a opção de envio por FTP ou outros recursos. Mesmo assim, muitos sites começam dessa forma.

Hospedagem compartilhada

Este é o tipo de hospedagem mais comum. Nessa modalidade, muitos sites compartilham o mesmo servidor. A relação custo-benefício é muito atraente, pois o preço acaba sendo competitivo: o custo do servidor é rateado por todos os clientes com sites hospedados nessa mesma máquina. Normalmente, sites como blogs e sites institucionais são preferencialmente hospedados nessa modalidade.

Ao mesmo tempo, é fundamental que todo o conjunto de hardware e software do servidor onde os sites estão hospedados seja estável o bastante para suportar a carga gerada e manter o tempo do serviço no ar (uptime).

[Conheça a hospedagem Start →](#)

Hospedagem cloud

A hospedagem na nuvem (cloud) é uma hospedagem compartilhada com algumas vantagens. Os computadores estão interligados e temos o que chamamos de imagem única do sistema.

A imagem única do sistema consiste no seguinte conceito: quem vê o serviço rodando estando do lado “de fora” da rede, não percebe quantos servidores estão envolvidos ou quais deles deram defeito.

Um bom exemplo é o Google. Segundo uma consulta na [Wikipédia](#), descobrimos que eles possuem, em 2017:

Conheça a hospedagem Private →

16 datacenters, sendo nove nos Estados Unidos, um na América do Sul (Chile), quatro na Europa e dois na Ásia;

Uma estimativa de mais de 2 milhões de servidores, espalhados por todos esses [datacenters](#);

Amplo uso do conceito de containers.

E para os usuários, acessamos e vemos como se fosse apenas um único servidor. É certo que várias dessas máquinas falham, requerem manutenção e são substituídas. Mas o sistema permanece em funcionamento.

Este conceito, de nuvem, tem sido empregado fortemente em provedores de hospedagem nos últimos tempos. Uma das vantagens claras é que, caso um servidor apresente falhas, o site hospedado pode ser repassado a outro servidor automaticamente, sem perdas de desempenho ou performance. Outra vantagem é que, caso o provedor de hospedagem esteja fazendo uso de mais de um datacenter em diferentes posições do globo terrestre, é possível colocar os sites duplicados em mais de um datacenter. Assim, quando alguém solicitar o acesso a um determinado site, ele receberá uma cópia do site hospedado pelo datacenter com menos pontos de conexão até ele. Ou seja, acessará o site mais rapidamente.

Servidor Privado Virtual (VPS)

O Servidor Privado Virtual (VPS) é um plano onde o cliente obtém mais recursos e também liberdade para trabalhar, já que o provedor cede a ele uma máquina virtual.

Uma máquina virtual é um software que executa programas como se fosse um computador real, também chamado de processo de virtualização. Essa máquina virtual é uma "duplicata eficiente e isolada de uma máquina real", uma cópia, feita em software, de um sistema físico.

Em um provedor de hospedagem, um servidor VPS é um computador virtual, onde é possível fazer quase tudo do seu jeito, mas com um custo menor do que se fosse uma hospedagem dedicada. Ele funciona como se fosse um servidor dedicado, mas hospedado em um ambiente compartilhado.

Existem basicamente dois tipos de hospedagem VPS no mercado hoje em dia:

Máquinas virtuais

Há um software, chamado hipervisor, que cria e gerencia as máquinas virtuais hospedadas no servidor físico. Este software estabelece limites estritos para os servidores virtuais, como quantidade de memória RAM usada, espaço em disco, transferência, entre outros. Caso seja necessário, o provedor aumenta ou diminui a quantidade de recursos.

Containers

O uso de containers constitui uma modalidade de virtualização que está ganhando espaço. Os containers são aquilo que oferece suporte para uma aplicação ser executada. Essa aplicação pode ser um servidor web que hospeda um site, por exemplo.

O software que gerencia os containers são servidores de aplicativos, e ao invés de criar máquinas virtuais, você terá vários aplicativos (como servidores web, sistemas gerenciadores de bancos de dados ou aplicações diversas) em execução, sendo gerenciados pelo servidor de aplicativos como se estivesse individualmente em execução.

Entre as vantagens sobre as máquinas virtuais, temos menos camadas para a execução das aplicações (não há um sistema operacional em execução dentro dos containers, por exemplo), o que agiliza o processo e diminui a possibilidade de falhas (menos camadas de software para gerar problemas).

Entre as desvantagens: os containers não tem a mesma flexibilidade ou o mesmo nível de isolamento que as máquinas virtuais possuem. Uma falha ou um vírus em uma máquina virtual não será compartilhado para as demais. No caso dos containers, um problema ou uma falha de segurança no kernel do sistema operacional do servidor impacta diretamente todos os containers em execução.



Servidor dedicado

Este é, sem sombra de dúvidas o serviço mais caro a ser oferecido, visto que o servidor físico é totalmente dedicado a você. Além de contratar o servidor (que está instalado em um datacenter), é necessário saber que é preciso gerenciar o mesmo. Isto requer um profissional qualificado, principalmente por causa de questões como segurança.

Revenda de hospedagem

A revenda de hospedagem é basicamente a terceirização do processo: uma empresa de hospedagem contrata outra para hospedar sites dos seus clientes. Apesar do custo ser maior do que a hospedagem compartilhada, os recursos cedidos são maiores e é possível inclusive customizar o painel de controle, logomarcas e imagens, “escondendo” do cliente final quem realmente hospeda o site.



Segurança

Nos tempos atuais, segurança de redes é algo que todos devemos nos preocupar. Com o aumento dos serviços via Internet, muitas informações pessoais estão guardadas no que se convencionou chamar de “a nuvem”, o que traz inúmeras questões, como: privacidade e a falta dela, confiança nos serviços prestados, localidade (onde esses dados estão), além de riscos de invasão e roubo de informações importantes.

Não se engane: já se foi o tempo romântico dos hackers que entravam em sistemas pelo simples prazer da descoberta. Hoje em dia, ataques contra infraestruturas são desferidos por quadrilhas internacionais, especializadas em roubo de informações e dados; iscas são plantadas por e-mail para pegar os usuários mais incautos e roubar dados sigilosos. A falta de cautela é amiga do golpe.

É comum os provedores de hospedagem sofrerem ataques. Um atacante pode agir motivado a retirar determinado conteúdo do ar ou interessado em prejudicar empresas e usuários. Logo, ele investe contra o servidor onde esse conteúdo é disponibilizado na forma de um site, e pode tornar o serviço indisponível.

Um tipo de ataque comum é o **Ataque de Negação de Serviço**

Distribuído, ou **DDoS**. O objetivo desse ataque é causar lentidão ou indisponibilidade de um serviço na Internet, fazendo uso de

dispositivos que estão conectados à rede e que podem ser controlados à distância, a partir da exploração de uma falha de segurança. Este é o que chamamos de um equipamento zumbi, que pode ser usado para, junto com outros, gerar um alto número de acessos simultâneos a uma rede ou serviço. Logo, temos uma sobrecarga ao consumir todos os recursos disponíveis no servidor. Note que esta não é uma invasão, mas sim a invalidação de um serviço por sobrecarga.

Este tipo de ataque, em particular, é comum. Grandes empresas como Amazon, Facebook, Google, Skype, Twitter e outros já sofreram ataques e, consequentemente, indisponibilidades devido aos

ataques do tipo DDoS. Infelizmente, este tipo de situação ocorre com frequência, é uma realidade por conta de uma Internet cada vez mais complexa.

É bom saber qual é a capacidade do provedor de hospedagem em resistir a ataques de negação de serviços, e como é a sua resposta a esses ataques. Um bom provedor de hospedagem deve ter uma equipe de resposta a incidentes, para evitar que os sites dos clientes sejam retirados do ar ou sofram desconfiguração. Também é importante saber se o provedor realiza cópias de segurança do conteúdo, o famoso *backup*.

Backup

O backup é uma ou mais cópias de segurança dos arquivos, feita para um segundo dispositivo, como um HD, DVD, pendrive ou na nuvem. Esta é uma prática preventiva para ter uma cópia caso ocorra um problema com o dispositivo original onde os seus arquivos se encontram.

Alguns provedores de hospedagem não realizam backups dos arquivos hospedados nos seus servidores e não se responsabilizam pelos arquivos lá salvos. Se ocorrer algum problema, aquele que administra o site (ou seja, você) tem que subir um backup para o local e recolocar o site no ar.

Não pense que isto nunca irá ocorrer, pois você poderá ser

surpreendido ao ver a frequência com que isto ocorre. Existem vários provedores de hospedagem que não realizam backup justamente com o objetivo de baixar os custos e oferecer um serviço mais barato.

Se um problema acontecer, a culpa não é deles, pois a política de backup passa a ser sua responsabilidade.

Outros provedores oferecem backup dos arquivos das contas dos clientes (principalmente durante o período da madrugada), do banco de dados (normalmente MySQL) e até dos e-mails dos clientes. Alguns chegam a implementar uma política de backup incremental por alguns dias, o que permite que o cliente recupere arquivos apagados não só no dia anterior, mas até alguns dias antes.

A Hostnet oferece backup de site e e-mails

Os provedores que têm políticas sérias de backup, investem em infraestrutura, com servidores de backup, discos rígidos arranjados de forma redundante e sistemas rígidos de controle. Tudo isto tem um custo, e cabe ao cliente (você) decidir se vale a pena trocar confiança e comodidade por um preço mais baixo.

Atualização dos servidores

Quando falamos de segurança computacional, isto envolve também atualização e correção de falhas nos servidores que hospedam os sites. Falhas de segurança são encontradas em sistemas computacionais a todo o tempo.

Se você visitar algum site que coleta informações sobre falhas, como o [Security Focus](#) ou o CVE Details, você verá que, por exemplo, foram encontradas [1041 falhas de segurança no mês de fevereiro do ano de 2017](#). Como agravante, pouco mais de 25% dessas falhas são consideradas sérias ou graves (classificação acima de 7,0 segundo o CVE Details).

Realmente, essa quantidade de falhas impressiona. Só que fica pior, quando sabemos que várias empresas que trabalham com tecnologia da informação, simplesmente ignoram os relatórios

de segurança, permitindo que seus clientes estejam vulneráveis a ataques que podem explorar essas mesmas falhas.

Algumas empresas, no entanto, levam segurança a sério (ou passaram a levar), e têm sido mais cautelosas, corrigindo essas falhas nos seus sistemas e fornecendo atualizações para seus clientes. Mas, muitas vezes, devido a utilização de um modelo

de software proprietário (onde somente a detentora do código-fonte tem acesso ao seu conteúdo), somente eles podem submeter correções. E aí, dependemos da disponibilidade da empresa em resolver o problema.

Existem falhas de segurança que foram identificadas e documentadas, mas ficaram em aberto por meses até que a empresa emitiu uma correção. Quantos clientes não foram expostos durante todo esse período? Quando se trabalha com o modelo de software livre (onde o código-fonte do software está disponível a todos), as falhas são identificadas mais rapidamente, e as correções são apresentadas logo. Como enuncia a empírica Lei de Linus, “**Dados olhos suficientes, todos os erros são óbvios**”.

É necessário que os equipamentos e seus sistemas operacionais estejam constantemente atualizados, para minimizar ocorrências como essas. Um sistema operacional de código aberto normalmente recebe correções mais rapidamente do que um sistema de código fechado, mas isto também depende da política de segurança adotada pelo provedor de hospedagem: De nada adianta usar sistemas conhecidos por sua robustez e segurança, se os administradores fazem nada para manter esse sistema seguro.

Um provedor de hospedagem deve manter seus servidores instalados, configurados e principalmente, seguros, para evitar que falhas de segurança possam comprometer seus serviços prestados.



Desempenho

Desempenho é e sempre será um problema com qualquer provedor de hospedagem. Quanto maior o número de sites hospedados, mais requisições o servidor receberá. Sites maiores, mais “pesados”, com imagens desnecessariamente grandes, código-fonte mal escrito, requisições cíclicas e redundantes a bancos de dados... Tudo isto impacta diretamente no desempenho, e ninguém deseja que seu site leve tempo demais para ser visto no navegador do cliente.

Investimento em infraestrutura

É necessário que o provedor de hospedagem invista em atualização periódica do parque de equipamentos instalados. Afinal, pode ocorrer perda de desempenho se for necessário concentrar muitos sites em poucos servidores.

Rapidez no acesso ao site.

Além da questão de desempenho dos servidores, o desempenho da rede é fundamental. Dentro da infraestrutura, quanto mais rápido os switches, gateways, pontes, roteadores e placas de rede responderem, melhor.

Mas lembre-se que a Internet é uma “rede de redes”, ou seja:

Você nunca estará **diretamente conectado** à Internet. Você

sempre estará dentro de uma rede, que faz parte de outra, de outra, de outra...e por aí vai.

O diálogo travado entre seu computador e o site necessariamente passará por vários nós (hosts), fazendo a interconexão entre eles, para levar esse fluxo de dados.

Em redes, chamamos hop um trecho do caminho traçado entre a origem e o destino. Quanto menos hops, o caminho será menor e mais rapidamente os dados chegarão. Por exemplo, o Google está normalmente a 10 hops de distância de um nó em uma rede local qualquer. Há algum tempo, a “distância” era maior, de 14 hops. Isto significa que o percurso será menor, e o acesso, mais rápido.

Os provedores de hospedagem podem diminuir o número médio de hops entre seus clientes e seus servidores conectando-se a pelo menos um **Ponto de Troca de Tráfego (PTT)**.

Os PTTs são concentradores onde os provedores podem conectar seus servidores, facilitando o tráfego de informações. No Brasil, os PTTs são gerenciados pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br (Nic.br) e pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

Dessa forma, quanto maior for a capacidade do PTT, mais dados podem ser trocados entre servidores, o que aumenta a eficiência da rede e diminui o número de hops entre os computadores.

O servidores da Hostnet estão ligados ao PTT
Brasileiro conectados por diversos caminhos
distintos e configurados em clusters.

Maiores informações a respeito dos PTTs brasileiros, inclusive com gráficos apresentando o desempenho estão disponíveis [nesse link](#). E para o modelo de negócios de um provedor de hospedagem, estar ligado a um PTT é fundamental.

Atualmente, em 2019, temos 31 PTTs no Brasil:





A opção pelo software livre

O que é software livre?

O código-fonte, ou source code (em inglês) é o conjunto de palavras ou símbolos escritos de uma forma organizada contendo instruções. Estas instruções compõem uma linguagem de programação, e estão arranjadas de uma forma lógica. Todos os programas têm um código-fonte, escrito segundo uma das linguagens de programação.

Esse código-fonte pode ser disponibilizado segundo uma licença de uso, que é um documento com validade legal que determina direitos e deveres dos autores do código-fonte e também de quem tem acesso ao mesmo, e o que pode fazer com esse código-fonte.

Este é um ponto que gera muita confusão entre os adeptos. Vamos explicar rapidamente as diferenças, que na maioria dos casos é algo mínimo.

O software livre permite que as pessoas usem, estudem, modifiquem e redistribuam programas de computador, ou se quiserem, os respectivos códigos-fonte. A única exigência é que a licença de uso seja respeitada.

O código aberto, ou open source, é um modelo de desenvolvimento que licencia o código-fonte de uma forma livre. Logo, uma licença de código aberto tem por objetivo respeitar a liberdade do usuário para o uso do programa.

A abordagem do software livre vem mais pelo lado da liberdade. No caso do código aberto, a abordagem é pelo lado da praticidade, economia e benefícios técnicos. Na prática, as diferenças são mínimas.

Filosofia de uso

Existem dezenas de licenças de código aberto, cedendo mais ou menos liberdade ao usuário que faz uso do software. A licença mais comum é a GNU GPL (Licença de Uso Geral do Projeto GNU), que concede quatro liberdades ao usuário:

1. A liberdade de executar o programa para qualquer propósito (liberdade nº 0);
2. A liberdade de estudar como o programa funciona e adaptá-lo às suas necessidades. (liberdade nº 1). O acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade;
3. A liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao seu próximo (liberdade nº 2);
4. A liberdade de aperfeiçoar o programa e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade beneficie deles (liberdade nº 3). O acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade.

É necessário que o código-fonte esteja disponível. O modelo de negócios que faz uso de código aberto é o SaaS (Software as a Service). Ele baseia-se na prestação de serviços, e o lucro não está na venda de licenças, mas nos serviços agregados ao software. Entre eles, podemos listar alguns como:

- # Treinamento e certificações;
- # Suporte ao software;
- # Redistribuição (venda de CDs e DVDs com software livre);
- # Criação de extensões não-livres;
- # Duplo licenciamento do código;
- # Integração com produtos de hardware;
- # Serviços baseados em software livre - como os provedores de hospedagem.

Vantagens

A maioria dos usuários não tem interesse em ter acesso ao código-fonte do software do qual está fazendo uso. Mas o código aberto traz diversas vantagens para quem o usa, como:

Compartilhamento do código-fonte - o desenvolvimento de novas aplicações pode ser simplificado, pois não é necessário que as mesmas sejam reescritas do zero. Com isto, é possível reduzir custos e minimizar a duplicação de esforços;

Aumento no número de desenvolvedores - o número de desenvolvedores que participam do processo de redação do código-fonte pode ser maior, agrupando pessoas que não necessariamente estão no início do projeto. Por exemplo, temos inúmeros projetos de software livre liderados por empresas que recebem colaborações de desenvolvedores que não são funcionários dessa empresa;

Correção de falhas - como o código-fonte é aberto, a correção de falhas é mais rápida, pois vários desenvolvedores investigarão o código-fonte;

Melhoria na qualidade do código - como o código-fonte é aberto, os desenvolvedores serão mais cautelosos ao redigí-lo, pois várias pessoas examinarão o código escrito. Logo, sua produção será avaliada por outros profissionais e possivelmente terá reflexos em sua carreira;

Maior segurança - o código-fonte, sendo aberto, terá menos chance de conter falhas de segurança ou backdoors. O backdoor é um recurso usado por alguns desenvolvedores em seus programas, de forma que eles possam ter acesso remoto ao seu sistema. Por exemplo, é sabido que várias empresas, nos seus softwares de

código fechado, capturam informações do computador dos clientes e remetem-na para seus servidores, com propósitos diversos. Uma backdoor colocada em um software de código aberto é facilmente localizada e removida;

Maior diversidade - do ponto de vista econômico, o software livre promove o estabelecimento de vários fornecedores com base no mesmo software. A competição entre fornecedores traz vantagens aos usuários, como melhorias na qualidade e redução nos preços de serviços agregados;

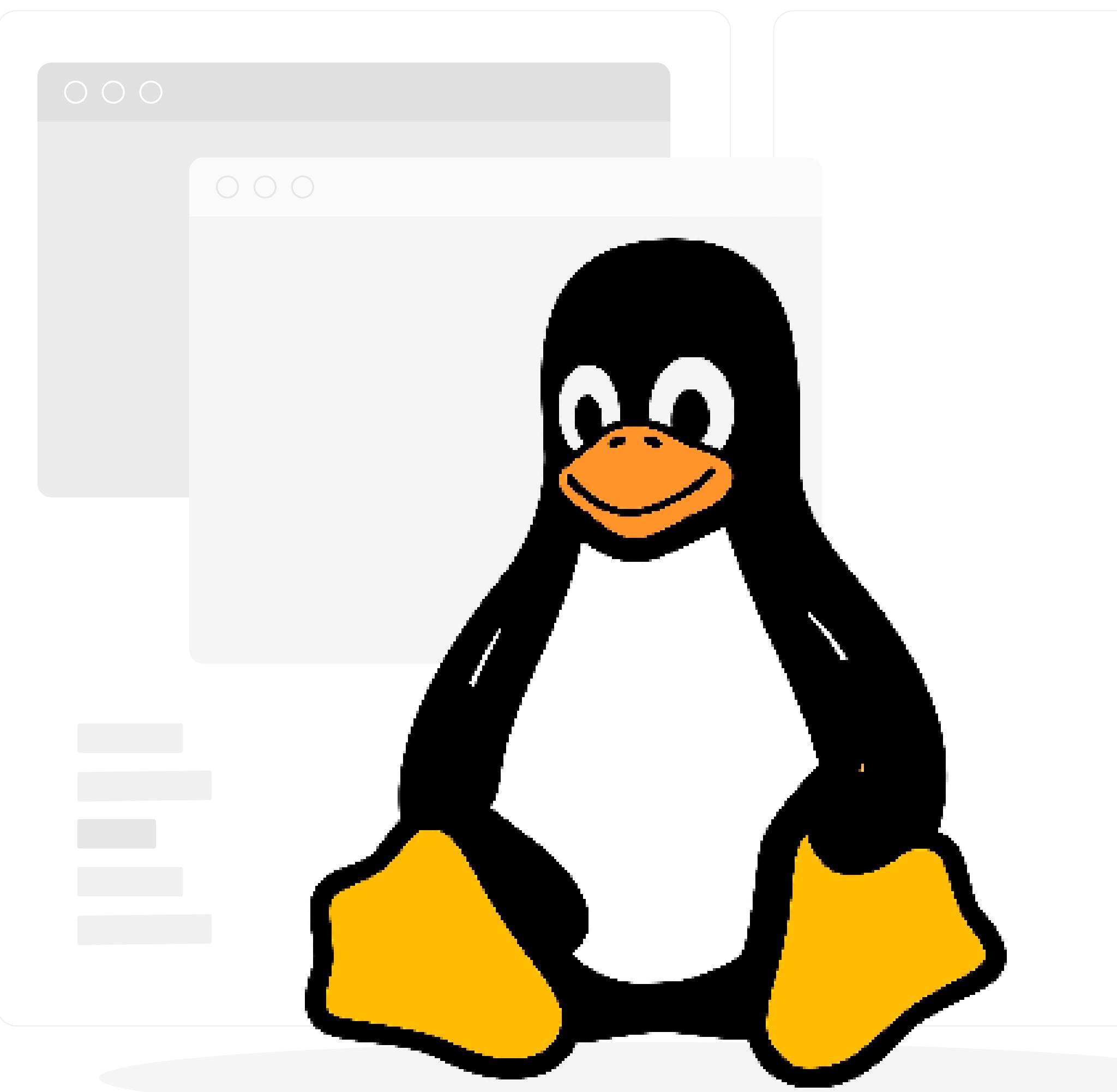
Redução da dependência de empresas estrangeiras - uma vantagem do modelo é a menor dependência de serviços prestados por empresas fora do país. Como o código é aberto, qualquer empresa capacitada pode prestar serviços, não necessariamente aquela que desenvolveu o código. Isto permite que empresas locais façam o serviço que antes era repassado a uma empresa estrangeira. Isto desenvolve o mercado local e cria empregos.

O modelo de negócios ainda é novo e as empresas têm pouca experiência em lidar com o software livre. Isto pode causar confusão sobre a viabilidade econômica do modelo ou a qualidade do software. Estes conceitos estão sendo revertidos aos poucos, pois algumas empresas defendem a opinião de que é mais vantajoso aprimorar/ contribuir com o software livre do que investir na construção de um novo software similar e proprietário.

E os provedores de hospedagem?

O sistema operacional mais adotado para servidores em provedores de hospedagem é o Linux, um software livre licenciado sob a GPL (General Public License). Sistemas padrão Unix estão em 66,6% dos servidores web do mundo, sendo que o Linux está em pelo menos 55,1% desses servidores.

O servidor web mais comum é o Apache, também um software livre e que gerencia cerca de 50,3% dos sites da Internet. Curiosamente, o 2º lugar na lista (o Nginx) também é um software livre e gerencia 32,8% dos sites. Ou seja, 83,1% dos sites hospedados na Internet tem um software servidor web por trás; que é um software livre.





Hospedagem no Brasil e no exterior

Existe um mito, infelizmente espalhado por muitos no nosso país, de que tudo o que vem do exterior é melhor. O cronista Nelson Rodrigues sintetizou em uma expressão todo esse sentimento: o complexo de vira-lata. Esta afirmação xenófila é na verdade muito longe da verdade. Todos os países apresentam profissionais competentes, e no Brasil o cenário não é diferente. Existem muitos profissionais de Web, de redes e de TI em geral muito capacitados, e que aliados à criatividade natural brasileira, destacam-se no Brasil e no exterior. Não há o que temer, no quesito capacidade.

Há também o fator **preço**. Muitos alegam que hospedar sites no exterior é mais barato. Muitas vezes, realmente é mais em conta. Mas também é comum as pessoas observarem apenas o valor final da hospedagem, partindo do pressuposto que as condições ideais sempre se manterão: O servidor nunca terá problemas, o site nunca será invadido ou “pichado”, o provedor de hospedagem nunca sofrerá ataques de negação de serviço, o backup sempre será feito em dia...

E se não for? Toda a infraestrutura de TI de um provedor de hospedagem tem um custo de manutenção, que não é baixo: equipes de suporte e de resposta a incidentes preparadas para resolver problemas; equipamentos de reserva para caso algo falhe; mão de obra capacitada e pronta para atendimento. E ainda temos que contar o custo das licenças de software proprietário, caso sejam usados. Se os servidores usarem software livre, melhor. Mas há um custo para o suporte a esse software livre instalado.

Mas o que isto tem a ver com o Brasil? Tudo! Provedores de hospedagem no exterior podem usar mão de obra mais cara, o que encarece o custo do serviço prestado e o preço final.

Existem provedores de hospedagem que não oferecem serviços básicos como backup, por exemplo: Se acontece uma pane e o conteúdo de um disco rígido é perdido, **o problema não é deles**. Está lá no contrato, eles não se responsabilizam pelo conteúdo hospedado. Se seu site sofreu uma invasão e está contaminado com vírus, não é responsabilidade deles: você é que terá que fazer algo a respeito. E por aí vai.

Raramente provedores de hospedagem no exterior oferecem equipes de atendimento, suporte e resposta a incidentes que falem o mesmo idioma do contratante. A comunicação é ainda mais complicada, e devido aos custos de uma ligação telefônica internacional, esse contato é somente por e-mail.

Muitos grandes provedores oferecem hospedagem na nuvem, com sistemas de cobrança que tem controle refinado, onde você paga exatamente pelo que você usa naquele mês, o que pode ser um problema sério.

Devido a esse controle refinado, o valor pago a cada mês muda. Pode ser menor (o que é bom), mas devido a uma situação que foge do controle, pode ser maior(ou bem maior). E é bom trabalhar com previsibilidade, saber qual será o valor da sua conta no próximo mês, e com antecedência se planejar para quando vier um aumento.

O sistema para cálculo dos custos é muito refinado e preciso, mas também complexo e difícil de dominar. Logo, requer um aprendizado longo e penoso de como tudo funciona, e é difícil estimar exatamente os valores pagos naquele mês – quanto mais nos meses seguintes.

Lembre que pagar para um serviço prestado no Brasil faz a economia girar internamente. O dinheiro pago estimula a economia local, fornece empregos e capacita profissionais locais.

Finalmente, é bom deixar claro que a opção de hospedar no Brasil é, principalmente, uma questão de economia e praticidade. Afinal, ninguém quer correr riscos de perder seus dados, sejam eles hospedados aqui ou lá fora. Mas é certo que aqui (no Brasil) tem vantagens claras.

Desenvolvimento próprio x terceirização.

Todos os serviços fornecidos por um provedor de hospedagem requerem softwares preparados para tal. Há um custo para o seu desenvolvimento e principalmente, para a sua manutenção. Falhas acontecem, e nenhum software está livre disso, conforme já foi relatado anteriormente.

Vários softwares usados são livres, ou seja, seu código fonte está amplamente disponível. Mas isto não quer dizer que **qualquer um possa fazer alterações**. Corrigir falhas e fazer modificações em softwares que são usados no seu negócio requerem mão de obra especializada e há um custo agregado.

É muito comum terceirizar esse processo. Usa-se um software escrito por terceiros para alguma parte importante do negócio como um todo e economiza-se em desenvolvimento próprio.

Mas, e se esse software contiver falhas? E se ele sofrer com uma vulnerabilidade conhecida? No caso do software proprietário, espera-se que a empresa que vendeu essa solução forneça uma correção. No caso de software livre, espera-se que alguém faça essa correção.

Há um tempo gasto para que essa correção esteja disponível. E até ela ser feita, o cliente infelizmente não tem opção a não ser aguardar, o que pode demorar. Se o desenvolvimento é próprio, a equipe de

desenvolvimento do próprio provedor pode realizar essa correção mais rapidamente.

Existe outra vantagem clara ao trabalhar com desenvolvimento próprio, que é a **customização** do software. Se há a necessidade de adaptar o software a um padrão específico, isto pode ser feito com a própria equipe de desenvolvimento, do provedor. Se o software for livre, isso fica mais fácil, e as alterações podem ser submetidas ao projeto original, em um processo colaborativo.

Agora, se não há uma equipe própria de desenvolvimento, as decisões sobre alterações, melhorias e correções são submetidas ao projeto no qual o software livre está vinculado. E mesmo que o software seja livre, nem sempre as características novas e desejáveis serão as primeiras a serem implementadas. O máximo que você pode dar, em um caso desses, é a sua opinião. A decisão final sobre o que será implementado, não será sua, e sim da equipe.



Uma luz sobre a hospedagem ilimitada

Existe no mercado um entendimento equivocado sobre a hospedagem ilimitada, que acabou criando um mito de que a largura de banda e o espaço em disco usados pelo cliente são infinitos. É muito comum supor que na hospedagem ilimitada tudo pode. Mas isso não é uma verdade.

Vale esclarecer que a **hospedagem ilimitada não é hospedagem infinita**. Ela significa que a hospedagem não possui uma limitação definida, previamente estabelecida. Conforme já foi dito, todo provedor de hospedagem tem custos, que precisam ser pagos pelo serviço de hospedagem de sites. E vários recursos como uso de memória, espaço em disco, banda passante, entre outros, são usados pelo provedor. Esses recursos são divididos entre todos os clientes hospedados naquele servidor, se trabalhamos com hospedagem compartilhada, a mais comum de todas.

Agora, se algum site hospedado naquele servidor fizer mal uso de algum dos recursos, como gerar um grande volume de tráfego, usar muito espaço em disco ou muita memória PHP, o provedor pode intervir, bloqueando o acesso a esse site compartilhado. Afinal, o alto consumo de recursos desse site pode afetar o desempenho dos demais sites hospedados no mesmo servidor.

Quanto aos limites citados anteriormente:

No caso de espaço em disco, normalmente há flexibilidade no uso desse recurso, mas ainda assim há limites no modo de uso desse espaço. Por exemplo, é comum os provedores não autorizarem o uso da hospedagem como repositório de arquivos, seja para upload ou download.

No caso da transferência de dados, ela está relacionada ao tráfego do site. Quanto mais pessoas acessarem o site e navegarem nele, maior será o uso do recurso de transferência. Porém, recursos como número de processos, o uso de memória e de processador, entre outros são monitorados. Caso o site tenha um número alto de acessos, é possível que o provedor entre em contato com o proprietário do site para trocar de plano, com mais recursos e um custo mais elevado, mas um plano que é mais de acordo com suas necessidades no momento.

- Há provedores que mantêm a transferência ilimitada para os sites, mas cobram à parte o tráfego de e-mails, (SMTP, POP3, IMAP), FTP, entre outros protocolos. Deve-se observar o contrato para verificar o que é contado, em cada caso.

E, apesar da hospedagem ser ilimitada, é comum os provedores deixarem bem claro em contrato as restrições colocadas para essa hospedagem. Por exemplo, alguns dos usos que não são autorizados são:

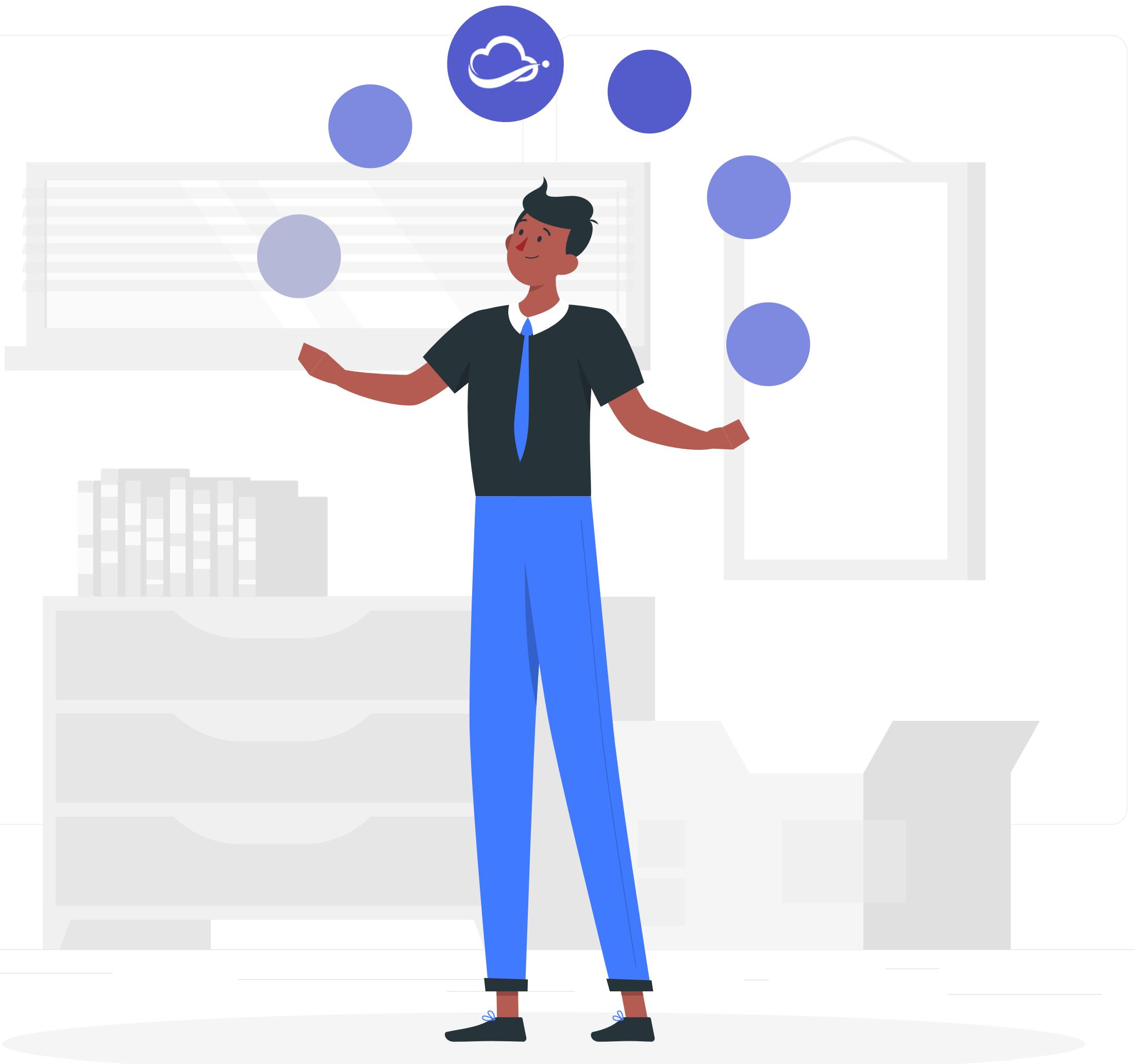
- # Disco virtual;
- # Espelhamento de outros sites;
- # Upload e download de arquivos;
- # Hospedagem de conteúdo reservado por direitos autorais, o que inclui vídeos, músicas ou materiais diversos para download;
- # Serviços de streaming;
- # Jogo online;
- # Servidor FTP, com o objetivo de compartilhar arquivos com o público em geral.

Os recursos de processador, memória e espaço do banco de dados MySQL dos servidores não são ilimitados. Logo, sites que consumam recursos em demasia (em parte devido às falhas de segurança), podem ter seus proprietários alertados para a migração para um plano mais adequado ou podem ser retirados do ar.

Grandes provedores normalmente têm capacidade excedente de recursos que jamais seriam usados por um único site. A maioria dos sites só precisa de poucos recursos do servidor para executar suas operações diárias. Vendo que a maioria dos recursos em seus servidores estão ociosos, os provedores permitem que os clientes usem esses recursos excedentes e chamam isso de hospedagem ilimitada. Para sites de pequeno e médio porte que não oferecem grandes downloads de áudio, vídeo nem tem milhares de usuários por dia, a chamada “hospedagem ilimitada”, mesmo tendo limite, é uma ótima opção, principalmente pelo preço baixo.



Há muitos fatores a serem levados em conta na hora de avaliar um provedor de hospedagem. **Hospedagem, realmente, não é tudo igual.** E por que afirmamos que a Hostnet, como provedor de hospedagem, é diferente?



Por que a Hostnet é diferente?

A Hostnet é uma empresa brasileira de hospedagem de sites, com sede no Rio de Janeiro, e que tem mais de 17 anos como provedora de hospedagem. A Hostnet se destaca nesse mercado por inúmeras iniciativas relacionadas à hospedagem.

[Conheça o Datacenter da Hostnet →](#)

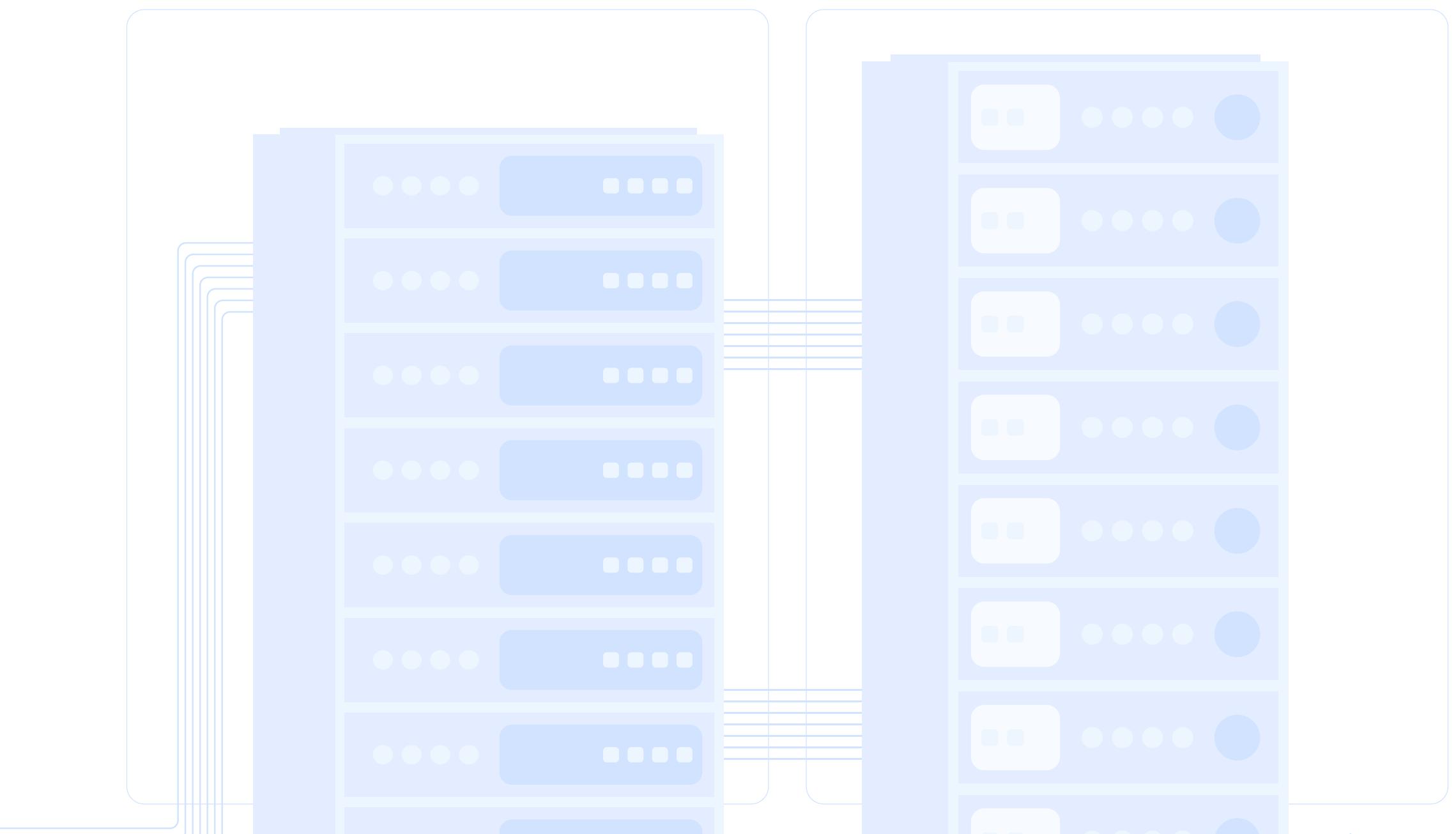
Alta qualidade do serviço prestado

A Hostnet tem uma preocupação constante com a qualidade dos seus serviços. Numa busca no site Reclame Aqui, por exemplo, vemos que a Hostnet é considerada uma empresa ótima, com mais de 90% de solução das solicitações, e 90% dos reclamantes afirmando que voltariam a fazer negócio com a empresa. A Hostnet também foi premiada como o provedor de hospedagem com o melhor atendimento a clientes do Brasil, nos anos de 2012 a 2015.

Isto demonstra o objetivo de sempre atingir altos padrões em qualidade e satisfação dos clientes.

Tipos de hospedagem oferecidos

A Hostnet tem um amplo leque de ofertas de serviços, da hospedagem econômica até o servidor privado, passando pelos planos de hospedagem na nuvem, tanto compartilhada quanto privativa. Isto permite que seu plano de hospedagem cresça de acordo com o site e as necessidades do cliente.



Segurança

A Hostnet investe constantemente em segurança, e é o primeiro provedor de hospedagem no Brasil a oferecer serviços como DNSSEC (desde 2012) e CDN. A Hostnet oferece certificados SSL aos seus clientes, desde o gratuito (fornecido pela CloudFlare), passando pelos certificados próprio e o wildcard.

A Hostnet também possui o protocolo TLS implementado nos servidores de e-mail, que adiciona criptografia no tráfego de e-mails – o que evita que informações sigilosas sejam facilmente compartilhadas. Com a criptografia, mesmo que o e-mail seja copiado no percurso entre os servidores de envio e recebimento, será virtualmente impossível decifrar a mensagem e obter seu conteúdo.

Os servidores de e-mail da Hostnet também possuem uma tecnologia, chamada DMARC. Sua função é detectar e prevenir contra e-mails

falsos (os famosos spams) e phishing em geral. Isto demonstra a constante preocupação da Hostnet em entregar ao seu cliente um serviço, acima de tudo, seguro.

Uso de software livre

A Hostnet é uma empresa com o software livre em seu cerne. A quase totalidade dos seus servidores está baseada no sistema operacional livre GNU/Linux; o servidor web adotado é o Apache, que é usado em pouco mais de 50% dos servidores web do mundo. A linguagem de programação PHP é amplamente empregada, além de diversos outros softwares, como: LibreOffice, ffmpeg, WordPress, Blender, MySQL, MariaDB, OpenSSL, PHPMyAdmin, entre muitos outros.

A Hostnet é uma empresa focada no uso de servidores Linux para hospedagem. É uma questão de princípios por querer oferecer sempre o melhor serviço para os clientes, e a solução que tem empregado demonstra que a hospedagem está no caminho certo.

Apoio financeiro

A quase totalidade desses projetos tem iniciativa na comunidade web, logo não tem raízes em nenhuma empresa, dependendo de contribuições voluntárias para o seu custeio. Desde 2004 a Hostnet contribui com doações mensais para diversas fundações que cuidam de projetos de código aberto. Entre eles, temos: a Mambo Foundation (cuida do desenvolvimento do CMS Mambo), a Wikimedia Foundation (gerencia e sustenta a Wikipédia), The Document Foundation (cuida do projeto LibreOffice), a GNOME Foundation (cuida do projeto GNOME), entre muitos outros.

Para o projeto receber doações, a Hostnet precisa ser usuária do serviço ou produto em código aberto em questão, e também aprovar a sua qualidade. A ideia é que isto seja uma forma de retribuição à comunidade pelo software que é desenvolvido por ela e são imprescindíveis para o core business da empresa.

Desenvolvimento

Além disso, a Hostnet colabora com projetos de software livre remetendo correções para falhas de segurança e novas funcionalidades para as comunidades que desenvolvem estes softwares, e também colabora com traduções para o português brasileiro. Todas essas contribuições estão detalhadamente listadas em <http://oss.digirati.com.br/>.

Especialização em PHP

O PHP (Hypertext Preprocessor) é uma linguagem de programação, de código aberto e amplamente usada para desenvolvimento web. Está entre as dez linguagens mais usadas do mundo, segundo o ranking da TIOBE, e a grande maioria dos gerenciadores de conteúdo (Wordpress, Drupal, Joomla, entre outros) é escrito nessa linguagem.

A Hostnet é uma empresa especializada em PHP, tanto que o site <http://br.php.net/> está hospedado em seus servidores. O PHP está no centro da nossa operação, movendo os CMS que são oferecidos nos planos de hospedagens. E o WordPress é, de todos, o CMS mais popular do mundo e também o mais usado pelos clientes da Hostnet. O PHP é a linguagem que a Hostnet fala e usa.

Hospedagem no Brasil

A Hostnet é uma empresa brasileira, com sede no Brasil, e que hospeda seus sites em datacenters localizados em território nacional. Os clientes da Hostnet, na sua maioria, são brasileiros, e por isso a empresa mantém equipes de atendimento, suporte e resposta formadas por brasileiros. Dessa forma, além de empregarem mão de obra especializada no país, é vantajoso em termos econômicos: a economia gira no Brasil.

Além disso, a Hostnet tem vários servidores ligados aos principais PTTs da Internet brasileira, visando a diminuição do número de hops e tornando o acesso aos sites mais rápido, pois o percurso fica menor.

Desenvolvimento próprio

Várias soluções empregadas pela Hostnet são desenvolvidas na própria empresa, pela equipe de desenvolvimento. O Painel de Controle, o Instalador de Aplicativos além de inúmeras soluções internas, foram desenvolvidas pela própria Hostnet. Isto traz claras vantagens, como segurança: se houver uma falha no Painel de Controle e ela for descoberta, a própria equipe de desenvolvimento poderá realizar as devidas correções rapidamente. Se fosse usada uma solução que não desse acesso ao código-fonte, a empresa dependeria das correções feitas por outros.

E a hospedagem ilimitada?

A Hostnet oferece hospedagem na nuvem em todos os seus planos. A hospedagem Start e Premium são ilimitadas, em termos de consumo de tráfego e de espaço de armazenamento. Trabalha com margens bem dilatadas nos planos, permitindo que o site dos clientes, conforme suba o tráfego, possa migrar de um plano para outro que se adeque melhor às suas necessidades.



Conclusão

Cinco razões para você hospedar seu site com a Hostnet:

1. A melhor hospedagem é aquela no qual você pode confiar. E a Hostnet é o provedor de hospedagem com o atendimento melhor avaliado pelo site ReclameAqui.
2. Oferta de serviços como CDN, DKIM, SPF, DMARC, SSL, DNSSEC e outros são gratuitos a todos os clientes, de forma que aumenta sensivelmente a segurança na hospedagem, na troca de e-mails e em serviços em geral.
3. Uso de software livre em toda a infraestrutura, garantindo estabilidade, segurança e escalabilidade.
4. Servidores hospedados no Brasil garantem acesso mais rápido, tempo de resposta a incidentes mais rápido e uma equipe de suporte que fala português.
5. Desenvolvimento próprio, com ferramentas premiadas como o Instalador Automático Hostnet, Painel de Controle e outras soluções que facilitam a vida do cliente, permitindo que várias funções complexas sejam desempenhadas pelo próprio, sem ter que se comunicar com o suporte.

[Solicite um contato Comercial →](#)

Veja como a Hostnet pode ajudar sua empresa:



Hospedagem de Site



Criação de Sites



Criação de Loja



Domínio



Automação de
Marketing



Desenvolvimento
de App



E-mail
Profissional



E-mail
Marketing

Comece agora mesmo

